



Residual de Imazapir+Imazapic na Cultura do Algodão em Sucessão a Soja

Felipe Sant'Ana Marinho¹; Samia Rayara de Sousa Ribeiro¹; Caio Victor Lopes Pereira¹; Eduarda de Almeida Cardoso¹; Gabriela de Souza da Silva¹; Monara Abreu Mendes¹; Camila Ferreira de Pinho¹

UFRRJ¹

Os herbicidas pré-emergentes inibidores da acetolactato sintase (ALS) do grupo químico das imidazolinonas, como a mistura imazapir+imazapic, possuem como característica longo período residual no solo, o que pode favorecer o efeito carryover. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade residual da mistura dos herbicidas imazapir+imazapic aplicada em pré-emergência na cultura da soja sobre o algodão cultivado em sucessão, em solo arenoso. O experimento foi realizado com delineamento em blocos casualizados, com 4 repetições, onde os tratamentos foram quatro doses da mistura imazapir+imazapic (75, 150, 225, 300 g i.a. ha⁻¹) além da testemunha. As variáveis analisadas foram fluorescência da clorofila *a*, altura de plantas, volume e comprimento de raiz, massa seca da parte aérea e da raiz. Os dados foram submetidos à análise de variância ($p < 0,05$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade com auxílio do programa estatístico Sisvar. Apesar da identificação do efeito fotoinibitório do herbicida nas plantas a partir das análises de fluorescência, o crescimento do algodão não foi afetado, o que pode ser evidenciado pelos tratamentos com diferentes doses que não diferem do controle nas variáveis altura das plantas, volume, comprimento e massa seca da raiz. O residual da mistura dos herbicidas no solo não foi capaz de causar danos severos na cultura do algodão cultivada em sucessão à soja. O cultivo de algodão em sucessão à cultura da soja após aplicação de imazapir+imazapic pode ser recomendado de forma segura em condições semelhantes a este estudo.

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum* L., residual, carryover, imidazolinonas, fluorescência da clorofila.

Apoio: CAPES E FAPERJ



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)